

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR AGRICULTORES DA REGIÃO SUL: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

PIRIZ, Manuelle Arias¹; MESQUITA, Marcos Klering¹; VARGAS, Natália Rosiely Costa¹; MENDIETA, Marjoriê da Costa¹; HECK, Rita Maria²

¹ Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas; ² Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Enfermagem. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios atualmente para a saúde pública é o de estruturar sistemas que possibilitem analisar as condições atuais e tendências das interações entre as forças motrizes, pressões sócio-econômicas e também a degradação ambiental (FREITAS, 2009). A sustentabilidade trata-se de um conceito sistêmico relacionado com a continuidade de aspectos econômicos, culturais, sociais e ambientais da sociedade e sua capacidade de atender suas necessidades tanto atuais quanto futuras. No contexto da saúde a sustentabilidade remete aos conceitos de promoção da saúde e continuidade dos programas desenvolvidos (FELISBERTO, 2010).

Com isso as plantas medicinais ressurgem atualmente como importante fator de proteção e promoção da saúde, devendo ser incorporado seu uso e disseminação nos diversos setores da saúde, uma vez que os gastos com medicamentos alopáticos no Brasil aumentam a cada dia. Segundo Vieira, 2007 “enquanto os gastos totais com saúde aumentaram em 9,6%, aqueles com medicamentos tiveram incremento de 123,9% no período de 2002 a 2006”.

O conhecimento sobre plantas medicinais acompanha a evolução da humanidade ao longo do tempo, pois as sociedades primitivas cedo perceberam ao lado de plantas comestíveis, outras que com maior ou menor toxicidade ao serem usadas no tratamento de doenças, apresentavam potencial curativo (CUNHA, 2011).⁵

Desse forma o objetivo do trabalho é resgatar estes saberes sobre plantas medicinais para que possam prover meios de recuperação da saúde de forma sustentável.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Plantas Bioativas de uso Humano por Famílias de Agricultores de Base Ecológica da região sul do RS”, o qual possui uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem/UFPel em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Os sujeitos do estudo foram 45 agricultores residentes em municípios da região sul, no interior de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu, Arroio do Padre, Ilha dos Marinheiros em Rio Grande e Capão do Leão.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, a observação das plantas com registro fotográfico e o georreferenciamento (TRIVINÓS, 2008; WRIGHT, LEAHEY, 2002). A coleta de dados ocorreu entre janeiro de 2009 a setembro de 2010. O estudo atende todas as diretrizes da lei 196/96 que estabelece sobre as pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu

aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (072/2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento 46 sujeitos foram entrevistados, sendo que das mais de 400 plantas medicinais citadas, 196 já foram identificadas. Este conhecimento vem sendo transmitido intergeracionalmente e na maioria dos casos o uso de plantas é a primeira opção de tratamento. O bioma pampa diferencia-se dos demais por possuir singularidades de plantas nativas, estas podem ser obtidas na natureza sem custo agregado como os fármacos sintéticos. As 15 plantas medicinais mais citadas no estudo e mais utilizadas pelos agricultores encontram-se no quadro 1.

Quadro 1 – 15 plantas medicinais mais citadas no estudo. Pelotas, RS. 2011.

Nome Popular	Nome Científico	Citações
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	33 citações
Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i>	32 citações
Malva	<i>Malva sp</i>	25 citações
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	27 citações
Pixirica	<i>Leandra australis</i>	15 citações
Catinga-de-mulata, palma ou palminha	<i>Tanacetum vulgare</i>	15 citações
Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	15 citações
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	13 citações
Capim-cidrão	<i>Cymbopogon citratus</i>	13 citações
Alnis	<i>Illicium verum</i>	13 citações
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	12 citações
Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i>	11 citações
Camomila ou maçanilha	<i>Chrysanthemum cinerariifolium</i>	11 citações
Romã	<i>Plinica granatum</i>	11 citações
Sete-sangria	<i>Cuphea carthagenensis</i>	11 citações

Analisando os dados deste estudo nota-se a grande utilização das plantas medicinais em comunidades rurais do sul do Rio Grande do Sul. O saber popular acerca deste tipo de terapia torna-se importante no momento em que este dará base a estudos clínicos que comprovem sua eficácia, fornecendo subsídios a sua implantação no sistema de saúde. Dessa forma surge uma alternativa de cuidado à saúde barata, eficaz e sustentável.

4 CONCLUSÃO

Os resultados parciais deste estudo revelam que as plantas medicinais usadas por agricultores da região sul do RS podem ser uma alternativa sustentável de promoção e recuperação da saúde, apresentando-se de custo extremamente reduzido quando comparados aos fármacos alopáticos. O uso deste tipo de terapia ainda é muito difundido em comunidades rurais. Portanto, é necessário que se intensifiquem os estudos clínicos e farmacológicos destas plantas para que estas se tornem uma forma de tratamento empregada cada vez mais pelo sistema oficial de

saúde. Cabe salientar que os dados obtidos no estudo são de conhecimento popular, o qual deve ser conservado e transmitido, pois compõem a cultura da região sul.

5 REFERÊNCIAS

CUNHA, A. P. **Aspectos históricos sobre plantas medicinais, seus constituintes activos e fitoterapia.** USP – Escola Superior de Agricultura, p.1-6. Disponível em: <http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/aspectos_historicos.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2011.

FELISBERTO, E.; FREESE, E.; BEZERRA, L. C. A.; ALVES, C. K. A.; SAMICO, I. Análise da sustentabilidade de uma política de avaliação: o caso da atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.26, n.6, p.1079-1095, jun, 2010.

FREITAS, C. M.; GIATTI, L. L. Indicadores de sustentabilidade ambiental e de saúde na Amazônia Legal, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.6, p.1251-1266, jun, 2009.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA, F. S.; MENDES, A. C. R. **Evolução dos gastos com medicamentos:** crescimento que preocupa. Anais do VIII Encontro da Associação Brasileira da Economia da Saúde. 2007.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias:** um guia para avaliação e intervenção em família. 3.ed. São Paulo: Roca, 2002.

Formatado: Fonte: Negrito